



SHUTTERSTOCK

## SETOR SUCROENERGÉTICO: MONITOR DA SAFRA 2023/24

### LUCIANO RODRIGUES

Diretor de Inteligência Setorial da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), coordenador acadêmico do MBA em Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV)

### JOSÉ GUILHERME BELON

Especialista em Economia da Unica

### LUCAS RODRIGUES

Especialista em Economia da Unica e administrador de empresas

*A produção final da safra 2023/24 será superior àquela registrada no último ciclo agrícola. No entanto, a intensidade desse crescimento dependerá da capacidade das usinas de operacionalizarem a colheita nos próximos meses. Graças à valorização do açúcar, que compensou a queda nos preços do etanol comercializado internamente como combustível, o faturamento das usinas cresceu 14,6% por tonelada de cana até o momento.*

**A** DESPEITO da maior receita por tonelada de cana-de-açúcar, os dois últimos anos foram especialmente desafiadores para o setor sucroenergético. No ciclo 2021/22, a seca promoveu uma redução drástica na disponibilidade de cana-de-açúcar e a moagem no Centro-Sul registrou uma retração superior a 80 milhões de toneladas, passando de 605,5 milhões de toneladas, na safra 2020/21, para apenas 524,1 milhões de toneladas, no ano-safra seguinte.

No ciclo 2022/23, a surpresa ficou reservada para os mercados de etanol e de créditos de descarbonização (CBios). No caso do biocombustível, ocorreram várias alterações nos tributos sobre os combustíveis, com perda de

competitividade do etanol hidratado diante da desoneração desproporcional de impostos cobrados sobre a gasolina. Em relação aos CBios, a mudança não prevista aconteceu com a alteração das datas para cumprimento das metas de descarbonização da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) – a postergação dos prazos para a compra de CBios pelos distribuidores impactou severamente o preço do ativo registrado na bolsa.

Nesse contexto, as expectativas no início da atual safra (2023/24) indicavam uma nova recuperação na produtividade da lavoura, o restabelecimento da estrutura tributária sobre os combustíveis leves e um mercado de açúcar mais aquecido.

## MERCADO E PREÇOS OBSERVADOS

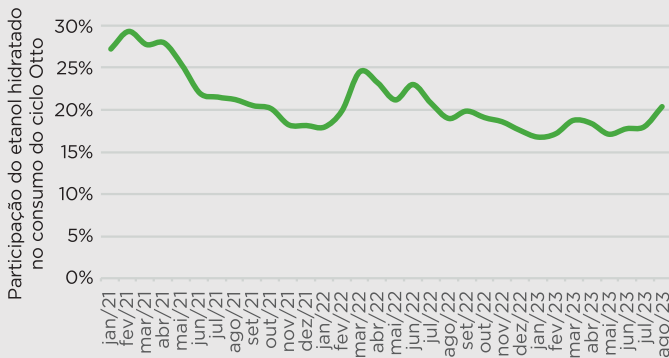
Pelo lado da demanda, uma série de fatores causou solavancos em relação à expectativa inicial, especialmente no caso do etanol.

Os tributos federais, que haviam sido suprimidos para o etanol e a gasolina no segundo semestre de 2022, tinham previsão de retorno a partir de janeiro deste ano, diante dos dispositivos instituídos pelas Leis Complementares nº 192/22 e nº 194/22 e pela Emenda Constitucional nº 123/22.

Apesar disso, o ano trouxe uma nova surpresa com a aprovação da Medida Provisória (MP) nº 11.157, de 1º de janeiro

**GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO ENERGÉTICA DO ETANOL HIDRATADO NO CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS LEVES (GASOLINA, ETANOL ANIDRO E ETANOL HIDRATADO)**

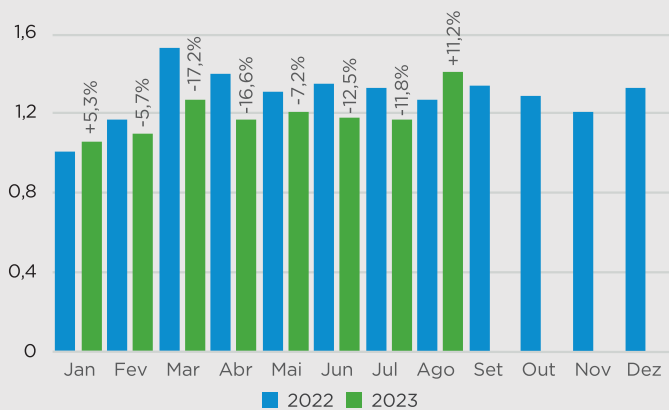
*No acumulado de janeiro a julho de 2023, houve uma queda de 10,2% no consumo de etanol em comparação ao mesmo período de 2022.*



Fonte: ANP

**GRÁFICO 2 - BRASIL: CONSUMO MENSAL DE ETANOL HIDRATADO (BILHÕES DE LITROS)**

*Apenas o mês de janeiro de 2023 apresentou um consumo superior em relação a 2022. O mês de março registrou a maior queda interanual (-17,2%).*



Nota: os rótulos de dados expõem a variação do consumo mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior  
Fonte: ANP

de 2023, que adiou o restabelecimento dos tributos federais sobre os combustíveis leves, prejudicando a competitividade do hidratado. A MP nº 1.163/23, por sua vez, foi editada no final de fevereiro, prevendo o restabelecimento apenas parcial desses tributos até o final de junho. Com isso, o retorno dos impostos previsto para o início de janeiro aconteceu de maneira integral apenas a partir de 1º de julho último.

Essa condição, associada ao anúncio de mudança da precificação da gasolina no mercado interno e às constantes alterações relacionadas com o recolhimento dos tributos sobre o derivado, trouxe insegurança e prejudicou a competitividade do etanol hidratado em vários momentos no primeiro semestre deste ano.

Como resultado desse cenário, a participação do etanol hidratado na matriz de combustíveis nos seis meses iniciais do ano não apresentou uma melhora significativa em relação às condições observadas em 2022, que registrou a pior participação do etanol hidratado na matriz de combustíveis leves nos últimos cinco anos (vide Gráfico 1).

Nesse contexto, o consumo de etanol hidratado acumulado de janeiro a julho deste ano registrou uma queda de 10,2% em comparação ao volume observado no último ano. Vale ressaltar que, nesse mesmo período, a demanda total de combustíveis leves (ou combustíveis do ciclo Otto) seguiu em sentido contrário, registrando um crescimento de 10,0%.

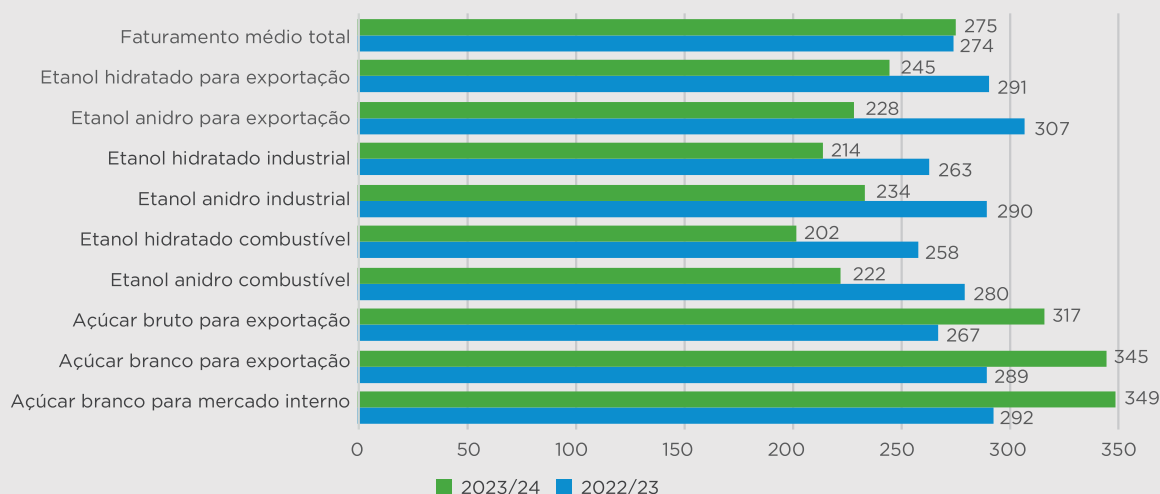
Para os próximos meses, é necessário que esse quadro seja revertido. Primeiro porque, como será visto posteriormente, haverá uma maior produção de etanol na safra 2023/24. Além disso, nos últimos dois meses, os preços do hidratado já começaram a se mostrar economicamente competitivos em relação aos da gasolina em vários estados da Federação. Ademais, em 15 de agosto último, a Petrobras anunciou um reajuste no preço da gasolina no mercado interno, reduzindo a defasagem existente entre o preço doméstico e as cotações internacionais internalizadas do produto.

A saber, dados de vendas de etanol hidratado pelas usinas do Centro-Sul em agosto último já registraram comercialização de 1,8 bilhão de litros – um crescimento de 20,6% em comparação a 2022. Portanto, no primeiro elo da cadeia, as vendas de etanol pelos produtores já alteraram a tendência de queda observada até julho, registrando um aumento considerável no volume entregue pelos produtores em agosto.

Informações preliminares de vendas de etanol pelos distribuidores também já reforçam essa mudança de direção. Dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontam para um crescimento de 11,2% nas vendas dos distribuidores em agosto deste ano ante o mesmo mês do ano passado.

**GRÁFICO 3 - ESTADO DE SÃO PAULO: ESTIMATIVA DE FATURAMENTO MÉDIO DAS USINAS NOS PRIMEIROS CINCO MESES DAS SAFRAS 2022/23 E 2023/24 (R\$ POR TONELADA DE CANA-DE-AÇÚCAR)**

*É possível observar a retração nos preços do etanol anidro e do etanol hidratado comercializados pelos produtores para uso como combustível nesses primeiros cinco meses da safra 2023/24. A valorização do açúcar, por outro lado, compensou essa queda.*

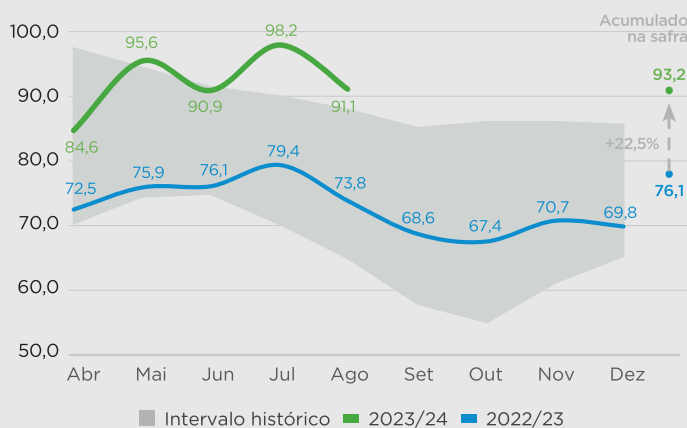


Fonte: estimativa elaborada a partir de dados da Unica, do Cepea/Esalq/USP e do CONSECANA-SP

No mercado de açúcar, as condições observadas neste ano seguem em sentido contrário àquelas vigentes para o etanol até o momento. O déficit mundial do produto (produção inferior ao consumo) e os preços convidativos no mercado internacional já se refletem nas exportações brasileiras, que atingiram 17,8 milhões de toneladas até agosto último, com um crescimento de 14,8% no comparativo ao mesmo período do ano anterior. Essa quantidade foi embarcada com um preço médio, em dólar, 22,3% superior àquele verificado em 2022.

**GRÁFICO 4 - CENTRO-SUL: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA NA LAVOURA CANAVIEIRA NA SAFRA 2023/24 (TONELADAS DE CANA-DE-AÇÚCAR POR HECTARE - TCH)**

*A produtividade média da cana colhida nos cinco primeiros meses da safra atual (abril a agosto) foi de 93,2 toneladas por hectare, contra apenas 76,1 toneladas no mesmo período do ciclo anterior.*



Fonte: CTC; elaboração: Unica

Uma comparação dos preços médios de referência recebidos pelos produtores paulistas permite uma visão geral sobre a receita da indústria nessa safra diante dessa condição díspar de mercado. Com efeito, apresenta-se, no Gráfico 3, o faturamento médio estimado para a safra 2023/24 para cada um dos principais mercados (interno e de exportação) e produtos da cadeia sucroenergética (etanol e açúcar) no estado de São Paulo.

Uma rápida análise dos dados evidencia a retração nos preços do etanol anidro e do etanol hidratado comercializados pelos produtores para uso como combustível nesses primeiros cinco meses da safra 2023/24. A valorização do açúcar, por outro lado, compensou essa queda e permitiu um avanço na remuneração média obtida pelos produtores.

Cabe destacar, contudo, que essa condição média pode variar muito de usina para usina a depender da proporção de etanol e açúcar que é fabricada por cada empresa. Notadamente, a pior condição nesse ano-safra está sendo registrada nas empresas que direcionam a maior parte da matéria-prima para a fabricação de etanol vendido no mercado interno como combustível.

**“...a pior condição nesse ano-safra está sendo registrada nas empresas que direcionam a maior parte da matéria-prima para a fabricação de etanol vendido no mercado interno como combustível.”**

## OFERTA E PRODUÇÃO

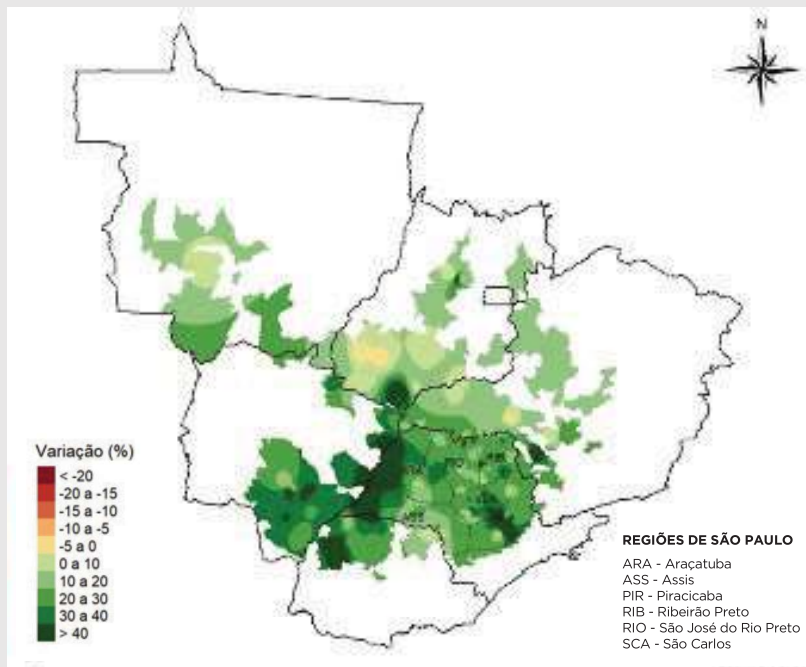
Na área agrícola, os dados registrados até o final de julho surpreendem. A produtividade da lavoura colhida nos cinco primeiros meses do atual ciclo (abril a agosto) alcançou 93,2 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, contra apenas 76,1 toneladas verificadas no mesmo período do ano anterior (*vide* Gráfico 4). Trata-se de um significativo aumento de 22,5% na média do Centro-Sul, com um crescimento sistêmico em praticamente todas as regiões produtoras (*vide* mapa).

Esse aumento no rendimento da lavoura colhida até agosto é explicado, especialmente, por dois fatores: (i) as condições climáticas favoráveis para o crescimento da planta; e (ii) a menor idade do canavial colhido.

Em relação às condições climáticas, houve uma antecipação das chuvas de primavera no último ano e, com exceção do índice registrado em novembro de 2022, um nível de precipitação pluviométrica acima do padrão histórico em todos os meses de verão (*vide* Gráfico 5). Esse regime de chuvas, associado

### CENTRO-SUL: CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA REGISTRADA DE ABRIL A AGOSTO DA SAFRA 2023/24 EM COMPARAÇÃO AO ÍNDICE OBSERVADO NO MESMO PERÍODO DO CICLO ANTERIOR

*Houve um aumento de 22,5% na produtividade média da região Centro-Sul, com um crescimento sistêmico em praticamente todas as regiões.*



Fonte: elaboração a partir de dados do CTC e da Unica

SHUTTERSTOCK

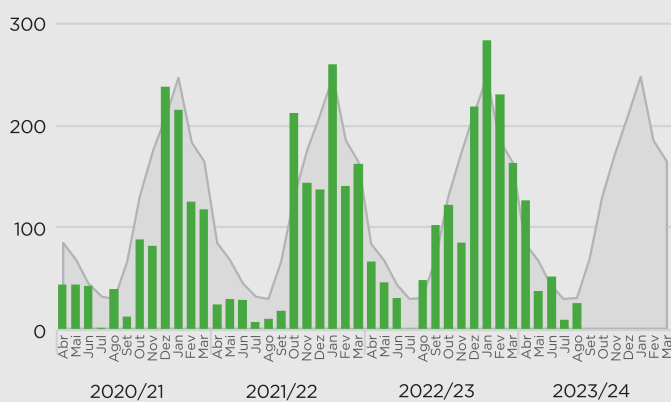


às condições de radiação e temperatura no período, produziu um efeito surpreendente no desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Além do aspecto climático, notou-se, também, um aumento na proporção de área de cana-de-açúcar de primeiro corte processada nos cinco meses iniciais do ciclo 2023/24 (a lavoura mais jovem é mais produtiva e eleva o rendimento médio registrado). A saber, de abril a agosto da atual safra,

**GRÁFICO 5 - CENTRO-SUL: PRECIPITAÇÃO MENSAL NA REGIÃO CANAVIEIRA (MILÍMETROS)**

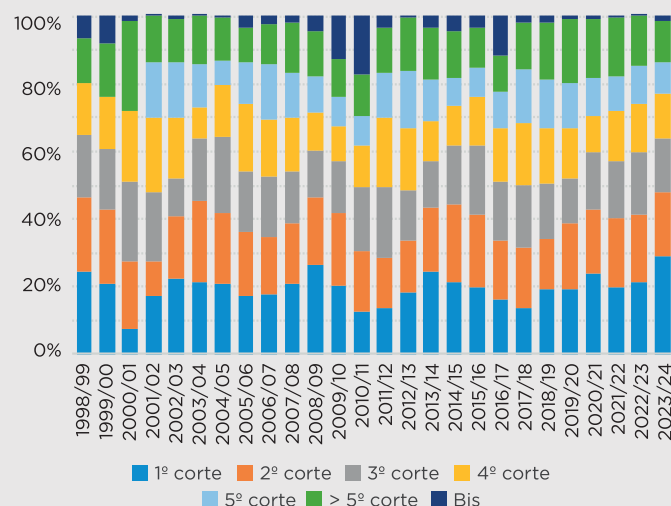
*Houve uma antecipação das chuvas de primavera em 2022 e um nível de precipitação pluviométrica acima do padrão histórico em todos os meses de verão.*



Fonte: elaboração a partir de dados do CTC e da Unica

**GRÁFICO 6 - PROPORÇÃO DA ÁREA COLHIDA DE ABRIL A AGOSTO SEGUNDO A IDADE DO CANAVIAL**

*A participação da cana de primeiro corte (cana-planta) atingiu 29% da área colhida, o maior índice já observado para esse período nos últimos vinte anos.*



1º corte 2º corte 3º corte 4º corte 5º corte > 5º corte Bis

Nota: bis é a cana-de-açúcar que não pode ser colhida em um determinado ano e, portanto, é colhida apenas no ano seguinte; essa cana passa por dois ciclos de desenvolvimento (meses chuvosos de outubro a março) e, usualmente, apresenta um maior teor de fibra e um menor potencial de produzir álcool e açúcar por tonelada

Fonte: elaboração a partir de dados do CTC e da Unica

a participação da cana de primeiro corte atingiu cerca de 29% da área colhida, o maior índice já observado para esse período nos últimos vinte anos (*vide* Gráfico 6).

Ainda na área agrícola, o desenvolvimento surpreendente da lavoura foi acompanhado por uma condição adequada para a operacionalização da colheita a partir de maio, quando o nível de chuvas se reduziu. Nos primeiros cinco meses da atual safra, as unidades do Centro-Sul conseguiram aproveitar 86% do tempo disponível para moagem, o que é considerado excepcional para o período. Em julho, por exemplo, as empresas processaram 53 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na segunda metade do mês, registrando um recorde histórico de esmagamento em uma única quinzena.

A maior produtividade e a condição adequada para colheita refletem-se nos dados acumulados de moagem da safra 2023/24 até 1º de setembro último: a quantidade de cana-de-açúcar processada nesses cinco meses alcançou 406,65 milhões de toneladas, registrando um avanço de 10,90% em comparação ao valor verificado em igual período do ciclo 2022/23.

Além da maior produção a partir de cana-de-açúcar, há de se destacar, ainda, a trajetória notável de crescimento da produção de etanol de milho 2ª safra neste ano. O biocombustível produzido a partir do grão já representa cerca de 15% da oferta total de etanol na região Centro-Sul, totalizando uma produção próxima de 500 milhões de litros por mês. Mantido esse ritmo, a expectativa é de que a oferta de etanol de milho ultrapasse 6,0 bilhões de litros ao final do atual ciclo agrícola, representando quase 20% do total produzido no Centro-Sul.

De fato, pelo lado da oferta, os primeiros cinco meses da safra 2023/24 foram bastante positivos, com maior moagem, maior produção de açúcar (crescimento de 20,0%, totalizando 26,15 milhões de toneladas) e maior produção de etanol (aumento de 6,3%, contabilizando 19,10 bilhões de litros).

Nesse contexto, não restam dúvidas de que a produção final da safra 2023/24 será superior àquela registrada no último ciclo agrícola. A intensidade desse crescimento, entretanto, vai depender da capacidade de operacionalização da colheita pelas unidades produtoras nos próximos meses.

A expectativa é de que uma parte da lavoura não possa ser processada até março de 2024, quando termina oficialmente o ciclo agrícola. Esse cenário pode ser especialmente impactado pela condição climática no último trimestre deste ano e no primeiro trimestre do próximo, com um aumento da probabilidade de retorno das chuvas e a consequente impossibilidade de manter o atual ritmo de colheita. ■